

Paradinha Nova

Caracterização

Pequena freguesia da orla sudeste brigantina e a confrontar, pelo flanco oriental, com o município vizinho de Vimioso, Paradinha Nova fica a uns trinta e cinco quilómetros distante para sudeste da capital concelhia. A E.N. 217 e um ramal camarário específico (ligando Parada, Coelhoso, Paradinha Nova e Calvelhe), constituem-se como ligação viária à urbe brigantina.

Ocupando um belo trecho da bacia orográfica do Sabor, o território desta freguesia insere-se em área planáltica algo acidentada, à margem direita do referido curso de água. É de crer que o topónimo " Paradinha" resulte de um diminutivo em relação a "Parada", freguesia não muito distante, em direcção ao norte (valendo assim tudo quanto atrás se disse em relação à respectiva etimologia).

Quanto a dados que indiciem ou confirmem recuadas ocupações pré e proto-históricas, estes parecem surgir pelo termo da freguesia em assinalável abundância. É, uma vez mais, o prolífico investigador das "antiquilhas" bragançanas, Abade de Baçal, quem em primeira mão noticiará um "Penedo da Arquinha", designação que eventualmente aludirá a provável estrutura dolménica, enquadrável no fenómeno do Megalitismo.

Será na escapada e quase inacessível área de encosta que margina o Sabor que o estudioso irá detectar, por outro lado, um importante conjunto de petróglifos, patenteados pela chamada "Fraga Escrevida", a uns dois quilómetros para sul do lugar de Paradinha Nova.

A Fraga escrevida situa-se no ribeiro de Amiães e apresenta três painéis com diversos símbolos em rocha xistenta. Para além de várias representações de idades mais recentes, identifica-se a figura de um auroque, executado por picotagem profunda seguida de raspagem e abrasão. Do ponto de vista técnico e estilístico a figuração aproxima-se de representações análogas às presentes no vale do coa.

Diversas covinhas e um podomorfo (pegada humana) subsistiriam igualmente em outros monólitos (talvez de uma desmantelada anta...) no sítio enigmaticamente conhecido por "Casa", a poucos centos de metros do cabeço castrejo de Mata Mouros (também dito Piócho, Toural ou Feira dos Mouros).

A este alto, onde se terá estabelecido possivelmente pelos alvares da Idade do Ferro, um povoado fortificado, anda ligada uma curiosa e lendária tradição, conotada com o riquíssimo tema folclórico dos Mouros e Tesouros.

Do recinto muralhado subsistirão ainda vestígios de estruturas pétreas defensivas e uma curiosa Fonte de Piócho, ligada à já aludida tradição da moura encantada, distribuidora de auríferos presentes pelos pobres pastores da região...

Quanto às origens da instituição paroquial, apenas se sabe que S. Jerónimo de Paradinha Nova foi outrora um curato anexo à reitoria da Izeda. Também no domínio administrativo a freguesia se integrou no antigo concelho de Izeda, extinto em 1855, altura em que passou a integrar o termo de Bragança.

Compõem a freguesia os lugares de Paradinha Nova e Paradinha Velha, reunindo no seu conjunto cerca de 168 residentes. A Igreja Matriz é um templo de pequenas dimensões, mas de harmoniosa e agradável traça, possivelmente já oitocentista. Existem ainda, no aro da freguesia, as capelas de Nossa Senhora das Neves e Santa Maria Madalena (Paradinha Velha).

Uma vestuta fonte encapelada do Bairrinho, um recente Nicho a N. Sra. de Fátima e alguns moinhos completarão o acervo patrimonial edificado de cariz mais etnográfico.

Tradições

As tradições desta freguesia têm um lugar de destaque no seu património cultural. Vivências de outros tempos traduzidas nas lendas, que actualmente as avós contam aos seus netos, constituem um dos lados mais interessantes da sabedoria popular desta freguesia.

De entre as tradições desta freguesia, destacam-se ainda os jogos tradicionais que mostram a maneira divertida que os habitantes tinham que passar para os seus tempos livres, destacando-se o jogo do Cântaro, Arranca Trigo, Porca Perrincha.

Imagens

		
Igreja Matriz de Paradinha Nova	Altar da Igreja Matriz de Paradinha Nova	Capela
		
Escola do 1º ciclo	Junta de Freguesia	